

LUIZA TRIGO



★ UMA ★
CANÇÃO
PRA VOCÊ

ROCCO
JOVENS LEITORES

*Para Lizanne, que, além de mãe, é melhor amiga,
conselheira, produtora, assessora e,
a partir de agora, parceira de composições.*





Eu devia estar pálida de tão assustada. Os meninos perceberam meu nervosismo e se aproximaram. Demos as mãos e fizemos um círculo. Parecia um ritual normal de entrada no palco, mas para mim era a força de que eu precisava para não desistir.

“Se você desistir de alguma coisa por medo de tentar, então eu te criei da forma errada e ficarei muito desapontado comigo.” Lembrei de papai falando e me senti a pior filha do mundo por não conseguir controlar o medo.

A plateia começou a aplaudir e, de repente, vi os músicos da penúltima banda passando pela gente. Logo o apresentador nos chamou para encerrar a noite, achei que meu mundo ia acabar ali mesmo. Vini segurou minha mão com mais força e me puxou para o palco. Comecei a suar quando vi a Pedreira lotada. Minha reação imediata foi virar de costas para a multidão e encarar Ricardo e Vinicius, que estavam atrás de mim. Os dois se posicionaram com os seus instrumentos, eu não sabia bem o que fazer ou para onde ir.

UMA CANÇÃO PRA VOCÊ

Vinicius fez sinal com a cabeça para eu seguir em frente, mas estava travada, não conseguia me virar. Ricardo pulou do teclado, pegou o microfone e foi se aproximando. Então, passou a mão nas minhas costas.

– Vai ficar tudo bem. Feche os olhos – disse ele antes de voltar para sua posição.

Olhei para os meninos pedindo socorro. Vini voltou a sinalizar para que eu encarasse o público. Eu sabia que tinha que continuar, precisava provar ao meu pai e a mim mesma que conseguiria. Vovô sempre acreditou em mim, por que eu não podia acreditar também?

Virei para a frente de cabeça baixa e escutei a plateia pedindo por música. Os segundos entre o momento em que me virei e o início da canção pareceram durar uma eternidade. Quando os meninos finalmente começaram a tocar o cover, me senti aliviada, a primeira etapa estava cumprida. Fechei os olhos e comecei a cantar, um pouco tímida e sem muita força. Acabei errando a letra, o que aumentou meu nervosismo. Começamos a repeti-la, tentei me concentrar, fechei os olhos novamente e respirei fundo. Eu estava tão determinada a não errar novamente que me surpreendi ao levantar a voz. Quando percebi, estava cantando bem, sentindo-me muito segura. Meus olhos permaneceram fechados o tempo inteiro, o que me ajudou a esquecer onde estava. Ao final da canção, voltei a abri-los e perdi novamente o ar diante da multidão que nos aplaudia.

Era um mix de alegria e terror. Estava orgulhosa por ter conseguido, mas ainda queria fugir dali.



POR ENQUANTO



Ver meu pai no saguão do aeroporto é uma das melhores sensações do mundo. Eu passo o ano morrendo de saudade dele, então encontrá-lo ali, me esperando, ansioso, sempre me faz um bem danado. Ele me abraçou apertado e me encheu de perguntas até chegarmos em casa.

Eu adoro as diferenças entre o Rio e Curitiba. Enquanto no Rio moro com mamãe em um apartamento, em Curitiba moramos em uma casa linda toda de tijolinhos, no Jardim das Américas. No Rio, vivemos em Laranjeiras e estamos a minutos da praia, enquanto em Curitiba temos milhares de parques verdes para passar a tarde. No Rio, aquele calor abafado, que me deixa morena em dois segundos quando vou pegar sol. Em Curitiba, um frio maravilhoso que muitas vezes me faz esquecer que estou no Brasil. Quando estou no Rio, morro de saudades de Curitiba. Quando estou em Curitiba, morro de saudades do Rio.

Papai mora em uma casinha estreita de três andares super-aconchegante. Na mesma rua vivem todos os meus tios e,

consequentemente, os meus primos. Férias com o papai é sinônimo de farra.

Quando entrei em casa, o cheirinho cítrico dos limoeiros do quintal invadiu minha alma. Esse perfume sempre me traz várias memórias da infância, me enche de vontade de voltar no tempo. Com isso em mente, corri para a escada ansiosa para rever meu avô.

– Amanda, espera – pediu papai.

Eu havia evitado perguntar sobre vovô no caminho do aeroporto para casa por medo de escutar o que não queria.

– Ele não está muito bem.

E aí meu mundo desmoronou.

– Como assim não está muito bem?

– Ele não quer mais socializar. Não responde mais as nossas perguntas, não olha pra gente, não come sozinho, precisa de ajuda no banho... Tivemos que contratar, além da Dona Carlota, mais um enfermeiro para tomar conta dele.

– Por que você não me contou antes? Quando isso aconteceu? – perguntei, surpresa com a notícia. – Não faz tanto tempo assim que eu falei com ele.

– Não tive coragem, minha filha. Conversei com sua mãe e decidimos que o certo seria falar com você pessoalmente. Ele mudou um pouco depois da sua última visita. Você sabe como este ano era importante para os seus avós, não sabe? Eles fariam sessenta anos de casados. Sua vó vivia sonhando com a festa das bodas de diamante, e não tê-la por aqui para comemorar com certeza mexeu com ele. Pelo menos essa é a nossa explicação para o que está acontecendo.

Meus olhos se encheram de lágrimas. Vovô Antônio sempre foi um superamigo. Apesar de trabalhar muito, ele arrumava tempo para os netos. Todos na família brincavam dizendo que

eu era a neta favorita e, apesar de discordar em voz alta, eu também achava isso. Ele adorava passar seu tempo livre comigo e com meu primo Vinicius. Nós três nos reuníamos para escutar canções e tocar instrumentos. Acho que nossa ligação surgiu por causa da música. Eu prestava atenção a tudo o que ele me contava sobre artistas, bandas, gravações... Era uma verdadeira lição. Sem contar as aulas de violão que ele me dava. Nunca aprendi a tocar muito bem, esse é o forte do Vinicius. Eu cantava só para acompanhar e adorava criar letras com o meu velho. Isso durou até os meus doze anos, quando minha avó faleceu.

Meus avós estavam sempre juntos, principalmente nos últimos anos, depois que vovô se aposentou. Com a partida dela, ele foi ficando amuado, e papai decidiu trazê-lo para sua casa, para que pudesse lhe dar mais atenção e fazer companhia a ele.

Para mim foi um choque enorme, porque vovô era uma das pessoas mais alegres e animadas que eu conhecia. Vê-lo de cara amarrada, sem vontade de viver, fazia doer o meu coração. Tive que aceitar ter conversas com alguém sem muita paciência para o bate-papo e aprender que não era pessoal, que ele não tinha deixado de gostar de mim e, sim, da vida.

Depois de respirar fundo e secar as lágrimas, corri escada acima. Não importava o quanto ele estivesse mal, eu precisava vê-lo e continuaria sendo a mesma Amanda de sempre. Abri a porta de seu quarto devagarzinho e o encontrei deitado com o rosto virado para a parede. Fui até ele com meu maior sorriso.

– Oi, vô! – disse, dando-lhe um beijo na cabeça. – Acabei de chegar de viagem. Vim mais cedo para passar o Natal pertinho de você!

Ele não respondeu nem esboçou reação. Permaneceu virado para a parede. Respirei fundo e arrumei um cantinho para mim ao lado dele.

– Descobri um cantor em quem você vai se amarrar, vô – falei, tentando manter a animação e não ligar para o fato de estar sendo ignorada. – Existem uns sites onde podemos escutar todas as músicas da vida e fazer *playlists* sem precisar baixar. Se você visse, ia surtar com a quantidade de músicas maravilhosas. E o mais legal é que eles mostram na página de cada artista uns dez similares a ele, e assim a gente vai descobrindo mais e mais bandas e cantores. É um ciclo vicioso. Quanto mais música boa eu encontro, mais eu quero procurar.

Ele permaneceu imóvel e calado. Fiquei triste, queria muito o meu avô de volta.

Dei uma olhada no quarto e percebi o quanto papai se esforçara para deixar o sótão com a cara do vovô. Ele trouxe tudo de mais importante: a vitrola que vovô ganhou em seu casamento, o violão, o pôster autografado pelo Mick Jagger, entre muitos outros objetos valiosos.

Continuei a observar o quarto e deparei com papai na porta. Havia um sorriso em seu rosto. Quando viu que eu o encarava, piscou para mim, me incentivando a continuar. Papai acreditava que manter contato com o vovô era fundamental, mesmo quando ele respondia com as maiores grosserias do universo. Ele nunca disse nada terrível para mim, mas escutei histórias horríveis. A minha família é muito bem-humorada, então todos os relatos eram contados de forma cômica, relevando as situações. Mas, apesar de rir, eu tinha um pouco de medo de que aquilo acontecesse comigo.

Encarei as costas de vovô, que continuava imóvel.

– Faz alguns anos que descobri uma banda chamada Arctic Monkeys, a Bia que me apresentou. Você se lembra da Bia, né? É aquela minha amiga que tem um avô louco por blues e jazz. Você disse que se entenderia facilmente com ele por conta do bom gosto musical e que alguém que gosta de B.B. King só pode ter um excelente caráter, lembra? Então, eu entrei na página da banda e o site me indicou várias outras maneiríssimas. De todas, a que me chamou atenção justamente por lembrar você foi a The Black Keys. Eu me peguei escutando as músicas deles por horas e dançando no quarto, como fazíamos antigamente. Daí, decidi montar uma *playlist* só para você e com uma regra: apenas músicas que você não conhece.

Pulei da cama e peguei a bolsa que havia largado no chão. De dentro dela, tirei meu celular e as caixinhas de som que havia ganhado da mamãe de Natal antecipado. Coloquei tudo no batente da janela mais próxima.

– Uma banda levou à outra e eu descobri o tal cantor que te falei. O nome dele é Gary Clark Jr. Foi com ele que comecei sua *playlist*.

Coloquei para tocar e fui me sentar na poltrona, para observá-lo de longe.

O vô de anos atrás teria pulado da cama e começado a dançar na mesma hora. O vô de alguns meses atrás teria se virado e elogiado o cantor sem muito entusiasmo. Porém esse novo avô não fazia nada. Nada.

Não me aguentei e chorei silenciosamente. Doía muito não tê-lo ali comigo, mas tentei imaginar a dor que ele sentia pela morte da vovó.

Playlist vozô

1. Don't Owe You a Thang - Gary Clark Jr
2. Don't Wanna Fight - Alabama Shakes
3. Open Road - Oil Brown
4. Howlin' For You - The Black Keys
5. Down In the Flood - The Derek Truck Band
6. Chills + Thrills - Bernard Allison
7. Pretty Green - White Denim
8. High Water Every Where - Joe Bonamassa
9. Green Light Girl - Doyle Bramhall 2
10. Living In a Dream - Arc Angels



Copyright © 2016 by Luiza Trigo

Direitos para a língua portuguesa reservados
com exclusividade para o Brasil à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro – RJ
tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

ROCCO
JOVENS LEITORES

GERENTE EDITORIAL
Ana Martins Bergin

EQUIPE EDITORIAL
Larissa Helena
Manon Bourgeade (arte)
Milena Vargas
Viviane Maurey

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS
Carolina Leal

PRODUÇÃO
Gilvan Brito (arte)
Silvânia Rangel (gráfica)

REVISÃO
Armenio Dutra
Wendell Setubal

ILUSTRAÇÃO
Suryara

CIP-Brasil. Catalogação na fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

T747c Trigo, Luiza
Uma canção pra você / Luiza Trigo. - Primeira edição.
- Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2016.

ISBN 978-85-7980-286-7

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título.

1632309

CDD: 028.5

CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Impresso na JPA Ltda. – Rio de Janeiro/RJ